

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM PANORAMA DA ÁREA

University students with high/Giftedness: an overview of the area

Mara Silvia Pasion¹



<https://orcid.org/0000-0002-4974-0750>

Luiz Renato Martins da Rocha²



<https://orcid.org/0000-0002-2884-4956>



RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi investigar o acompanhamento/permanência de estudantes com altas habilidades/superdotação na Educação Superior brasileira, apresentando um panorama das pesquisas na área. Para alcançar o objetivo aqui proposto, nos valem da pesquisa de delineamento bibliográfica, de cunho exploratória e com análise qualitativa. Os resultados apontam que as universidades brasileiras não possuem instrumentos e métodos para identificação/compreensão de sujeitos superdotados ou com altas habilidades. Há falta também de capacitação de profissionais e de programas que proporcionem atenção educacional adequada, o que tem gerado falta de motivação, problemas emocionais, abandono do curso ou baixo aproveitamento desses estudantes.

Palavras-chave: Educação especial. Altas Habilidades. Superdotação. Inclusão Escolar.

¹ Docente e Pesquisadora na Universidade Federal do ABC na Pós-graduação em Engenharia e Gestão da Inovação, Santo André-SP, Brasil. E-mail: mara.pasian@ufabc.edu.br

² Docente e Pesquisador na Universidade Federal do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil. Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC), Santo André-SP, Brasil. E-mail: luizrenatomr@gmail.com

ABSTRACT

The objective of the present research was to investigate the monitoring/permanence of students with high abilities/giftedness in Brazilian Higher Education, presenting an overview of research in the area. To achieve the objective, we used a bibliographic research, with an exploratory nature and with a qualitative analysis. The results show that Brazilian universities do not have instruments and methods for identifying/understanding gifted or highly skilled subjects, training professionals and programs that provide adequate educational care, and this has generated a lack of motivation, emotional problems, abandonment of the course or low performance of these students.

Keywords: Special education. High abilities. Highly Gifted. Inclusive Education.

Introdução

O presente artigo apresenta um panorama e discussão sobre as pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD), que, embora também consideradas público-alvo da educação especial (PAEE), são objeto de estudos e trabalhos quantitativamente inferiores em relação às pesquisas relacionadas com os estudantes com deficiências e com transtornos globais de desenvolvimento (RECH; NEGRINI, 2019).

Em 2020, segundo os dados do censo da educação superior, tínhamos um total de 55.829 estudantes PAEE, dentre os quais 2.214 foram declarados com altas habilidades ou superdotação. Se pensarmos que, nesse mesmo ano, o conjunto de matrículas da educação superior no geral foi de 8.680.354 estudantes, temos que aqueles identificados com AH/SD representaram 0,02% delas, ou seja, um número inexpressivo. Considerando que estudos como o de Guenther e Freeman (2000) apontam que as pessoas talentosas correspondem de 3% a 5% da população, indagamos: qual a razão de uma prevalência tão baixa na educação superior (0,02%)? Há compreensão sobre tal característica nas Instituições de Educação Superior?

Apesar do crescente aumento na última década de pesquisas referentes ao público com AH/SD, essa situação praticamente não ocorre no ensino superior, nível em que se evidencia ausência de atenção expressiva dos pesquisadores, bem como de pesquisas que atuam na prática com adultos, (BASSO *et al.* 2020).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) pontua que é preciso, em seus sistemas de ensino, assegurar a inclusão escolar dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD)

para que tenham acesso ao ensino regular, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até à educação superior (BRASIL, 2008). A legislação brasileira deixa claro que os estudantes universitários devem ter o apoio necessário para alcançar sucesso na aprendizagem, mas, como bem pontuam Rech e Negrini (2019) sobre a inclusão dos estudantes com AH/SD, temos que:

[...] quando o assunto da educação inclusiva é abordado nas instituições educacionais, na maioria das vezes, os professores referem-se aos ‘alunos de inclusão’ como aqueles que pertencem à categoria das deficiências e dos transtornos globais do desenvolvimento, excluindo/desconhecendo que os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) também necessitam de um atendimento educacional especial (AEE) e, por isso, também se constituem como alunos da educação especial (p. 487).

Torna-se, portanto, necessária a discussão para conhecer e propor alternativas de detecção e programas de acompanhamento para os estudantes na educação superior. Essa necessidade é confirmada por Basso *et al.* (2020): “Compreende-se que a projeção da produção científica sobre AH/SD no Brasil ainda é muito pequena. Quando se trata de estudantes universitários, esse número é expressivamente menor, uma vez que raramente a superdotação na idade adulta é discutida na literatura” (p. 454).

420

O estudante com AH/SD tem direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) que o auxilie em toda sua escolaridade, desde a educação infantil até a educação superior. No entanto, ainda é preciso que esse direito seja efetivado na prática, para que as universidades brasileiras ofereçam medidas adequadas para a identificação/compreensão desses indivíduos, a fim de que se possa garantir um bom desenvolvimento social e acadêmico. Sem tais medidas, corre-se o risco de se perder esses estudantes com grande potencial para outros países. Como propõem Basso *et al.*:

Assim, o primeiro passo é a identificação dessa população, já que grande parte dela chega à universidade sem apresentar um diagnóstico, ou mesmo sem ter recebido um acompanhamento qualificado que atendesse as suas necessidades educacionais especiais. Para tanto, mostra-se como fundamental o investimento em disseminar, a respeito das AH/SD, desenvolvimento de estratégias, formação qualificada de profissionais, identificação e acompanhamento desses alunos (BASSO *et al.*, 2020, p.454).

A atenção e os trabalhos com os estudantes com AH/SD ganhou maior visibilidade no Brasil na década de 1990, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas e o planejamento de políticas públicas específicas. Em 2003, pesquisadores da área de AH/SD e demais pessoas interessadas no tema, de diversas regiões do Brasil, formaram o Conselho Brasileiro para Superdotação (Conbrasd) Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.22, n. 25, p.418-431, jan/dez 2022.

e, a partir de 2005, são implantadas algumas políticas públicas específicas para essa área, como a criação dos NAAH/S – Núcleo de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação nos 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal (LIMA, 2011).

No Brasil, ocorreram avanços (mesmo que tímidos) no processo de atenção e orientação para o atendimento dos estudantes com AH/SD, com propostas para auxiliar na identificação/compreensão e também para o trabalho destinado para esses estudantes no atendimento educacional especializado (AEE), que passou a contar nas escolas com o profissional de educação especial nas salas de recursos multifuncionais (SRM). Destaca-se que o trabalho realizado deve se dar por meio do ensino colaborativo com o professor da sala de aula regular, para que as medidas inclusivas sejam efetivas e promissoras, uma vez que o trabalho do professor do AEE, embora fundamental, não deve ser separado do contexto escolar. É necessário que todos contribuam e participem de forma efetiva para uma verdadeira inclusão escolar, como relatam Silva e Vilaronga:

A escolarização do PAEE precisa de um trabalho com formas de atuação colaborativas e variadas entre os profissionais da Educação Especial e os da classe comum, incluindo as redes de apoio, como as salas multifuncionais e os professores itinerantes. Logo, eis o desafio de reconhecer que o AEE não deveria se restringir à Sala Multifuncional, mas, sim, poderia ir além, evitando o segregacionismo do alunado PAEE, conhecendo o dia a dia escolar e chegando à sala de aula, local rico de saberes e fazeres. Assim, procurar disseminar novas formas de apoio como possibilidades de favorecer a escolarização tornou-se premente para a realidade contemporânea em que a sociedade se encontra e o ensino colaborativo pode ser um desses aportes, desde que se consiga trabalhar em conjunto, compartilhar responsabilidades e assumir desafios com os atores principais: professores da Educação Especial e da sala comum (SILVA; VILARONGA, 2021, p. 3).

421

Evidencia-se que a legislação assegura o direito dos estudantes com altas habilidades/superdotação ao atendimento educacional especializado, que deve complementar seus estudos desde a educação infantil até a educação superior. Apesar do crescimento de estudos e pesquisas nessa temática, reiteramos que há carência de trabalhos, principalmente no que se refere ao acompanhamento desses estudantes na educação superior. Afinal, o que as pesquisas apontam sobre a inclusão de estudantes com AH/SD na Educação Superior brasileira?

O objetivo deste estudo, portanto, concentrou-se em investigar o acompanhamento/permanência de estudantes com altas habilidades/superdotação na Educação Superior brasileira, apresentando um panorama das pesquisas na área. Para isso, foi realizada uma Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.22, n. 25, p.418-431, jan/dez 2022.

pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, com análise qualitativa, que pudesse contribuir com a apresentação de um retrato das pesquisas desenvolvidas no tocante aos estudantes com altas habilidades/superdotação na Educação Superior brasileira.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa em tela utiliza-se do delineamento da pesquisa bibliográfica para sua construção, a qual foi “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50). Além disso, a pesquisa aqui proposta é do tipo exploratória, cujo objetivo fundante foi o de “proporcionar [uma] visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (idem, p. 27). Diante da escassez de pesquisas que envolvam estudantes com altas habilidades/superdotação na educação superior, inserimo-nos nessa senda a fim de apresentar alguns estudos existentes e, ainda, contribuir com algumas proposições para a área.

A análise do conteúdo se deu por meio da abordagem qualitativa, pois, “Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (GODOY, 1995, p. 21). Nesse sentido, fizemos primeiramente, conforme recomenda Gil (2008), “[...] a seleção, a focalização, a simplificação, a abstração e a transformação dos dados originais em sumários organizados de acordo com os temas ou padrões definidos nos objetivos originais da pesquisa” (p. 175). A leitura e análise dos textos selecionados permitiu-nos apresentar um panorama da área aqui estudada: estudantes com altas habilidades/superdotação na educação superior brasileira. Chamamos a atenção para o fato de que, por não lidarmos diretamente com seres humanos, mas com pesquisas de fontes secundárias, estamos dispensados da aprovação, no presente artigo, do comitê de ética e pesquisa com seres humanos.

422

Resultados e Discussões

Constatamos que as pesquisas sobre os estudantes com AH/SD têm crescido nos últimos anos. No entanto, essas pesquisas remetem a teses e dissertações destinadas principalmente ao

ensino fundamental, e raramente envolvem como público-alvo o estudante universitário (BASSO *et al.* 2020; CHACON, MARTINS, 2014; LIMA, 2011).

De fato, evidencia-se no Brasil a escassez de pesquisas sobre o reconhecimento e o acompanhamento do estudante com altas habilidades/superdotação na educação superior. Na verdade, verifica-se ausência de pesquisas sobre o tema do superdotado “adulto” (PERÉZ, 2008; PRETTO, 2010; MOSQUERA; STOBÄUS; FREITAS, 2013; REICH; NEGRINI, 2019). Essa situação resulta na escassez de programas de atendimento dirigidos a estudantes universitários com AH/SD na educação superior brasileira (BASSO *et al.*, 2020; PERÉZ; FREITAS, 2016; PASIAN, 2020; REICH; NEGRINI, 2019).

Faz-se necessário identificar e reconhecer que o estudante com superdotação está inserido na educação superior para, posteriormente, ter condições de trabalho efetivas que ressaltem seu potencial de forma produtiva e motivadora. O relato que consta no estudo de Lima (2011), em um levantamento sobre pesquisas dos estudantes com AH/SD nas universidades brasileiras, mostra a necessidade de refletir sobre tal realidade, uma vez que: “Ao mesmo tempo em que o professor universitário é, de um modo geral, aquele que necessita e galga os mais elevados níveis de formação, é notório que a presença do aluno com altas habilidades/superdotação é negligenciada neste contexto (2011, p. 71).”

423

Identificação dos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

A política pública educacional brasileira tem incentivado a criação de programas, projetos e ações pedagógicas para atender esse público de estudantes elegíveis aos serviços da educação especial, mas ressalta-se que se faz necessária a identificação desses estudantes em primeiro lugar e, conseqüentemente, a criação de programas de atendimento (BASSO *et al.*, 2020; CHACON, MARTIN, 2014; LIMA, 2011). É essencial a realização da identificação do estudante com AH/SD para propor medidas que facilitem seu pleno desenvolvimento, evitando possíveis problemas de desajustamento, desinteresse pelo curso e/ou baixo rendimento devido à falta de motivação.

O processo de identificação deve operar com uma junção de instrumentos a serem utilizados, como, por exemplo: o histórico do estudante, testes de escalas de características, questionários, observação do comportamento, entrevistas com a família e com professores para que

ocorra um efetivo reconhecimento do estudante com AH/SD. Esse processo é descrito nas pesquisas de Alencar e Fleith (2006, p. 3):

O processo de identificação do aluno superdotado deve incluir uma multiplicidade de fontes de informação e instrumentos. Como não existe um perfil único de aluno superdotado, é necessário diversificar os procedimentos de identificação e avaliação destes alunos. Isto é especialmente importante no caso de alunos desfavorecidos socioeconomicamente ou alunos com dificuldades de aprendizagem, em que o uso exclusivo de medidas tradicionais (como, por exemplo, testes de inteligência ou rendimento escolar) pode mascarar o potencial superior destes alunos.

Para o reconhecimento, duas teorias são consideradas de grande importância na atualidade para compor as características da pessoa com AH/SD, pois envolvem uma junção de fatores que devem ser considerados para a identificação desse público da educação especial. A teoria das múltiplas inteligências, de Gardner, e a teoria dos três anéis, de Renzulli (ALENCAR, 2007; FREITAS, PÉREZ, 2012; GARDNER, 1993; GUENTHER; RONDINI, 2012; GUIMARÃES, OUROFINO, 2007; RENZULLI, 2004).

A teoria das múltiplas inteligências de Gardner propõe que o ser humano é dotado de oito inteligências distintas: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalística. Essas inteligências são autônomas e interagem entre si, sendo que o indivíduo pode apresentar algumas, não necessariamente todas, e também pode ter um alto nível de habilidade em uma inteligência e não em outra.

424

É importante ressaltar que os indivíduos diferem entre si por razões genéticas e culturais, razão pela qual a escola deve promover oportunidades variadas para o desenvolvimento e expressão das diversas inteligências (GARDNER, 1993; GUIMARÃES, OUROFINO, 2007; ALENCAR, 2007). Alencar (2007, p. 20), a respeito da teoria das múltiplas inteligências, declara que: “Essa teoria vem reafirmar a importância de uma abordagem multicategorial na concepção da superdotação, que é a posição adotada nas políticas públicas relativas à educação do superdotado de distintos países, incluindo o Brasil”.

A teoria dos três anéis de Renzulli, também muito considerada e utilizada por diversos países para a identificação da pessoa com AH/SD, considera a interligação de três traços do comportamento: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade (RENZULLI, 2004; ALENCAR, 2007; FREITAS, PÉREZ, 2012). Esses três traços não precisam estar presentes ao mesmo tempo ou

ter a mesma intensidade, o importante é que esses componentes possam interagir de alguma forma para gerar um alto nível de produtividade.

Reconhecido o estudante com AH/SD, é necessário discutir sobre o desenvolvimento do seu percurso na universidade, visto que o estudante na educação superior tem direito ao atendimento educacional especializado. Tal atendimento deve atuar para reconhecer a diversidade de necessidades do sujeito, a fim de propor medidas que possam motivar e favorecer seu desempenho e sucesso acadêmicos.

Necessidade de acompanhamento aos estudantes com AH/SD nas universidades

Um aspecto fundamental a ser considerado sobre os estudantes AH/SD diz respeito ao conjunto de características cognitivas e afetivas, observando que eles não exibem um perfil único, já que suas competências podem variar de acordo com cada pessoa. Algumas características desses sujeitos são: habilidade de gerar ideias, ter informações sobre diferentes temas, preferir trabalhar de forma independente, demonstrar habilidades de leitura e escrita precoce, apresentar ideias complexas e ocupar o tempo de forma produtiva, apresentar curiosidade, pensamento abstrato e analítico, concentração, boa memória e imaginação (ALENCAR; FLEITH, 2006; OUROFINO, FLEITH, 2011).

425

Enfatiza-se que os estudantes com AH/SD, em alguns casos, manifestam um descompasso no seu desenvolvimento e apresentam problemas emocionais (ALENCAR, FLEITH, 2006; OUROFINO, FLEITH, 2011; GUIMARÃES, OUROFINO, 2007), fato que aponta para a importância de seu acompanhamento efetivo, a fim de que se possa trabalhar e intervir de acordo com a necessidade de cada um.

Outros estudos, nacionais e internacionais, relatam que os estudantes com AH/SD podem apresentar problemas não apenas socioemocionais, mas também comportamentais, conforme se vê em Abad; Marques (2016), Alencar (2007); Azevedo; Mettrau (2010); Chagas, Fheith, (2011); Negrini, Freitas, (2008); Pretto, (2010); Neumeister (2004); Pfeiffer (2015); Rice at all (2006); Silva; Rolim; Mazoli (2016); Tan, L; Hughes, C.; Foster, J. (2016); Van Der Meulen *et al* (2014). Muitas vezes esses problemas podem resultar em falta de interesse, desmotivação, comportamentos inadequados como enfrentamento e não realização de atividades, causando, por vezes, indisposição com os professores e desistência de disciplinas, até mesmo evasão do curso na universidade.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.22, n. 25, p.418-431, jan/dez 2022.

Ainda sobre problemas encontrados nessa população acadêmica, de acordo com Antipoff; Campos (2010); Alencar (2007); Azevedo; Mettrau (2010), Mendaglio (2013); Ourofino (2007); Van Der Meulen *at al* (2014), alguns estudantes com AH/SD, para surpresa de muitos, podem apresentar baixo rendimento escolar em uma ou várias disciplinas por diversos fatores, os quais serão expostos a seguir, com base em pesquisas científicas que levantaram tais dados.

Guimarães e Ourofino (2007) observaram que as características de sensibilidade afetivas que envolvem o sujeito com AH/SD representam uma abertura aos processos de vulnerabilidade emocional, facilitada por alta capacidade, acúmulo de conhecimento e grande percepção de elementos pessoais e do ambiente. As autoras destacam que os superdotados estão acima da média em termos de bagagem de conhecimento, mas, além de serem curiosos, perceptivos e apaixonados, também podem sentir-se descontentes, frustrados e ansiosos.

Mendaglio (2013), em um estudo sobre a entrada de estudantes com AH/SD na universidade, relata que muitos são malsucedidos nas novas demandas do primeiro ano por causa da própria dotação. O hábito de exercer um esforço mínimo pode causar confusão e ansiedade, influenciando sua autoestima de forma negativa, e pode ainda causar desânimo e depressão.

Uma característica presente nas pessoas com altas habilidades/superdotação, que pode trazer problemas emocionais, é o perfeccionismo. O nível de exigência dessas pessoas pode tomar proporções que saem do controle e têm consequências que se refletem na educação, mesmo na fase adulta. Alencar (2007, p. 5) alerta que: “O perfeccionismo, excesso de autocrítica, sensibilidade exacerbada, entre outras características associadas à dimensão emocional, tem sido também apontada como possíveis fontes de stress para crianças e jovens com altas habilidades intelectuais.”

Há necessidade de assistência para alguns estudantes com AH/SD, a fim de que possam compreender e lidar melhor com a psicodinâmica de sua conduta em busca do perfeccionismo. As expectativas com relação ao próprio desempenho pode ser fator de estresse e frustração e pode variar em uma escala que vai do normal/saudável – uma influência positiva para a realização de tarefas, reconhecendo e aceitando tanto os seus pontos fortes quanto as suas limitações – ao neurótico/não saudável, representado por indivíduos incapazes de se sentirem satisfeitos com o seu próprio desempenho, pois consideram que não atingem o nível que gostariam, demonstram medo do fracasso, apresentam ansiedade, preocupação exagerada e insegurança a respeito de seu desempenho (ALENCAR, 2007).

Tanto no cenário nacional como no internacional, ocorre uma conscientização da necessidade de se investir em programas para estudantes com AH/SD que favoreçam o seu reconhecimento e desenvolvimento. Para isso, é essencial que ocorram investimento na formação de professores e reconhecimento das necessidades desses estudantes nas propostas educacionais, desde o início da escolarização até a educação superior (ALENCAR, FLEITH, 2006; FLEITH, 2007). Para tanto, a formação continuada com foco na educação inclusiva pode ser significativa:

Em tempos de educação inclusiva é fundamental que os professores tenham oportunidades de ampliar sua formação inicial, participando de cursos, palestras, formação pedagógica em suas escolas, leitura individual ou coletiva de artigos e livros que abordem sobre a educação inclusiva. Desse modo, a formação continuada pode ampliar os conhecimentos desses professores que buscam repensar suas práticas pedagógicas com o intuito de construir um processo educativo realmente inclusivo especial (REICH; NEGRINI, 2019, p. 494).

Destaca-se a importância do professor na observação dos indícios de altas habilidades nos estudantes, para iniciar um processo investigativo de confirmação. Basson *et al.* (2020, p. 455) consideram fundamental a colaboração dos professores nessa identificação, para a qual, no entanto, eles devem receber um bom preparo, que lhes permita ter segurança na avaliação dos alunos AH/SD.

427

No aspecto da identificação, a nomeação por professores fornece dados mais abrangentes sobre o contexto comportamental e de expressão de inteligência por parte dos alunos superdotados em sala de aula, ampliando a qualidade do rastreo desses estudantes (BASSON *et al.*, 2020).

O tema das AH/SD é pouco discutido nas universidades brasileiras. Além da falta de identificação dos estudantes com AH/SD, há uma lacuna na formação dos professores, que finalizam seus cursos sem terem recebido qualquer informação sobre esse tema (FLEITH, 2007; VALLE-RIBEIRO, BARBOSA, 2014). A pesquisa realizada por Lima (2011) revelou que alguns professores universitários tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre os estudantes com AH/SD. Outros nem sabiam que esses indivíduos estão inseridos no PAEE.

Considerações Finais

As propostas de programas para os estudantes com altas habilidades/superdotação ainda são poucas, sobretudo quando se referem aos inseridos nas universidades. Como relatado por Lima

(2011), a área da superdotação se mostra frágil, se comparada às discussões sobre outras áreas de abrangência da educação especial, principalmente quando se refere aos jovens e adultos.

As universidades brasileiras têm carência de instrumentos para identificação do superdotado, de capacitação de profissionais e de programas que proporcionem atenção educacional adequada para os estudantes com AH/SD. Evidencia-se a necessidade de investir em políticas públicas e formação formal e continuada para garantir oportunidades aos professores de diferentes áreas do ensino básico até a universidade de serem mais bem preparados para detectar e, principalmente, para saber interagir de maneira produtiva com os estudantes com AH/SD.

Os professores do atendimento educacional especializado devem trabalhar de forma colaborativa com o professor de sala comum para proporcionar ensino de qualidade para os estudantes público-alvo da educação especial e para todos os estudantes, na perspectiva de uma inclusão escolar efetiva (SILVA; VILARONGA, 2021; PASIAN, M. S., 2017). Em relação aos estudantes com altas habilidades/superdotação, verifica-se carência de pesquisas e programas, além da falta de preparo, de informação e, principalmente, de lacunas na formação dos professores. Como relatado no estudo de Reich e Negrini:

A inclusão escolar é um processo e deve ser pautada em políticas públicas que respaldem o trabalho pedagógico do professor do ensino regular e não apenas seja efetivada pelo professor de atendimento educacional especializado. Assim sendo, na pesquisa ora proposta verificou-se que os professores participantes ainda estão em construção inicial de um trabalho articulado com o professor especialista e, ainda, não iniciaram um planejamento individual que considere o aluno com altas habilidades/superdotação, tornando o processo de inclusão ainda frágil e incipiente (REICH; NEGRINI, 2019, p. 497).

Faz-se necessário, portanto, criar programas específicos para os estudantes que foram identificados com AH/SD, a fim de que possam encontrar apoio e medidas que auxiliem e motivem seu desempenho acadêmico, visto que, por serem PAEE, eles têm direito ao atendimento educacional especializado. Os programas podem oferecer possibilidade de aceleração curricular, acompanhamento de um professor/tutor responsável, informações e participação da família, engajamento em projetos de pesquisa e apoios emocionais e motivacionais.

Medidas sobre aceleração curricular podem ser estudadas e propostas aos estudantes, por exemplo, oferecendo algumas disciplinas da pós-graduação validadas para a graduação. É necessário encontrar ainda outros caminhos que representem alternativas legais para a aceleração do

estudante. Submetido a uma banca de avaliadores que analisem propostas de aceleração para a graduação, o aluno AH/SD pode até cursar mestrado e doutorado direto.

A aplicação de questionários e acompanhamento podem ajudar a detectar problemas emocionais e comportamentais para encaminhamento a atendimento de profissionais especializados, caso necessário. A família também deve estar envolvida e ser orientada sobre características, possibilidades e motivação.

Promover medidas motivadoras e de aproveitamento das habilidades dos estudantes com AH/SD pode auxiliar o estado emocional desses estudantes. Procurar possibilidades para melhorar o engajamento deles em projetos de pesquisa em andamento, para que possam atuar de maneira produtiva e criativa, é outro caminho factível.

Enfim, sugere-se que as propostas nas universidades envolvam: propor alternativas eficazes de identificação de jovens/adultos com AH/SD inseridos nas universidades; implantar programas destinados aos estudantes universitários com AH/SD que ajudem seu desenvolvimento escolar, emocional e profissional; criar material para professores universitários, familiares e para todos os pesquisadores envolvidos no estudo com informações que auxiliem a detecção, conhecimento e inclusão dos estudantes com AH/SD; fortalecer a produção científica nacional na área de Educação Especial, com a divulgação dos resultados na forma de publicações sobre os jovens/adultos universitários com AH/SD.

429

Referências

ABAD, A; MARQUES T M. Altas Habilidades/Superdotação: um olhar para o desenvolvimento cognitivo, ajuste emocional e seus impactos na vida profissional. **Revista FOCO**, v.9 (2), p. 97-119, 2016.

ALENCAR, E. M. L. S. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, 2007.

ALENCAR, E. M. L. S. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas In: FLEITH, D. S. (Ed.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Orientação a professores. Brasília: MEC, Seesp, p. 13-24, 2007.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2006.

ANTIPOFF, C. A., CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14 (2), 301-309, 2010.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.22, n. 25, p.418-431, jan/dez 2022.

- AZEVEDO S M L; METTRAU M B. Altas Habilidades /Superdotação: Mitos e Dilemas Docentes na Indicação para o Atendimento. **Psicologia Ciência e Profissão**, 30 (1), p. 32-45, 2010.
- BASSO, B.; JAVORSKI, T. I.; RIECHI, S.; MOREIRA, L. C. Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior, **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.26, n.3, p.453-464, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- CHAGAS, J. F; FLEITH, D S. Perfil de adolescentes talentosos e estratégias para o seu desenvolvimento. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 27, n. 4, p. 385-392, 2011.
- CHACON, M.C.M.; MARTINS, B.A. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 353-372, 2014.
- FLEITH, D. S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Orientação a professores. Brasília: MEC, Seesp, 2007.
- FREITAS, S. N.; PERÉZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2010.
- GARDNER, H. (1993). **Multiple intelligences. The theory in practice**. New York: Basic Books.
- Guenther, Z.;Freeman, J. **Educando os mais capazes**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, 1995.
- PFEIFFER, Steven I. Gifted students with a coexisting disability: The twice exceptional. **Estud. Psicol**, v.32 (4), p.717-727, 2015.
- GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. **Estratégias de identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In: FLEITH, D. S. (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, p. 53 – 65, 2007.
- GUENTHER, Z C; RONDINI, C A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educ. rev.** v.28, (1), p.237-266, 2012.
- LIMA, D. M. M. P. **O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação**. Dissertação (Mestrado em Educação). 127f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2011.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D.; FREITAS, S. N. Altas Habilidades/Superdotação: abordagem ao longo da vida. **Revista Educação Especial**. v. 26, n. 46, p. 401-420, 2013.
- NEGRINI T; FREITAS S. N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial**, n. 32, p. 273-284, 2008.
- MENDAGLIO S. **Gifted students' transition to university**. **Gifted Education International**, 29(1), p. 3–12, 2013.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.22, n. 25, p.418-431, jan/dez 2022.

- NEUMEISTER, K. L. S. **Understanding the Relationship Between Perfectionism and Achievement Motivation in Gifted College Students.** *Gifted Child Quarterly*, v. 48 (3), 2004.
- OUROFINO V. T. A. T., FLEITH D. S. A condição underachievement em superdotação: definição e características. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.13, n. 3, p. 206-222, 2011.
- PASIAN. M. S. Alunos com altas habilidades/superdotação na educação especial: terminologia e origem. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.42, 2020.
- PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta.** Tese de Doutorado: Porto Alegre, 2008.
- PÉREZ, S. G. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação.** Aprehendere, 2016.
- PRETTO, J. P. A influência do desejo parental nas altas habilidades/superdotação: uma abordagem psicanalítica. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 5, p. 859-869, 2010.
- RECH, A. J. D.; NEGRINI, T. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p.485-498, 2019..DOI: 10.21723/riaee.v14i2.11080
- RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75 – 131, 2004.
- RICE, K G; LEEVER, B. A.; CHRISTOPHER, J.; PORTER, J. D. Perfectionism, stress, and social (dis)connection: A short-term study of hopelessness, depression, and academic adjustment among honors students. **Journal of Counseling Psychology**, v. 53 (4), p. 524-534, 2006.
- SILVA, R.S.; VILARONGA, C.A.R. Colaboração entre professores do ensino comum e especial em um município paraense. **Revista electronica de educação**, v.15 (2), p 1-20, 2021.
- SILVA, W G; ROLIM, R G B; MAZOLI, W H. Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. **Rev. Interinst. Psicol.**, v. 9 (2), p. 195-210, 2016.
- TAN, L., HUGHES, C., FOSTER, J. Abilities, disabilities and possibilities: a qualitative study exploring the academic and social experiences of gifted and talented students who have co-occurring learning disabilities. **Journal of pedagogic development**, 6 (2), p.30-42, 2016.
- VALLE-RIBEIRO, N. BARBOSA, A.J.G. Características da produção sobre professores de alunos com dotação e talento. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 38, p. 101-112, 2014.
- VAN DER MEULEN, R T; VAN DER BRUGGEN, C O; SPILT, J L; VEROUDEN, J; BERKHOUT, M; BOGELS. The Pullout Program Day a Week School for Gifted Children: Effects on Social-Emotional and Academic Functioning. *Child & Youth Care Forum*, v. 43 (3), p. 287-314, 2014.

Recebido em: 20/09/2022

Aceito em: 02/10/2022

Publicado em: 06/10/2022

Total de Avaliadores:02

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.22, n. 25, p.418-431, jan/dez 2022.